

## **ANÁLISE DO GRAU MOTIVAÇÃO DE CRIANÇAS PORTADORAS DE DEFICIÊNCIA INTELECTUAL DA APAE DE MUZAMBINHO/MG ANTES E APÓS AS AULAS DE GINÁSTICA ARTÍSTICA**

**Felipe César M. ROCHA<sup>1</sup>; Ieda M. KAWASHITA<sup>2</sup>; Amanda F. CHAGAS<sup>3</sup>; Douglas L. da SILVA; Aline F. da SILVA;**

### **RESUMO**

O presente estudo tem como objetivo analisar o grau motivacional de crianças com deficiência intelectual antes e após as aulas de Ginástica Artística. Nosso público se caracteriza por alunos matriculados e frequentes da (Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais) APAE da cidade de Muzambinho, com deficiência intelectual com faixa etária de oito (08) a quatorze (14) anos, cinco (05) meninos e oito (08) meninas. As aulas acontecem todas as quartas feiras com uma hora e meia de duração. Utilizamos um questionário de Escala de Motivação que foi criada por Caroline de Oliveira Martins em 1996 e publicada em sua monografia de conclusão de curso (Centro de Desportos, UFSC). Ao final da pesquisa verificamos que, a maioria dos alunos manteve o nível de motivação antes e após as aulas.

### **INTRODUÇÃO**

A prática de atividades físicas proporciona diversos benefícios que vão muito além do físico. Segundo Noce, Smim e Melo (2009), entre os aspectos que proporcionam uma melhor qualidade de vida, está a prática de atividades esportivas. Nesse contexto, o esporte inclusivo leva em consideração as limitações físicas, motoras e cognitivas, levando sempre em relevância a participação, e quando necessário a adaptação das atividades, para um desenvolvimento de todas as potencialidades.

<sup>1</sup> Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Câmpus Muzambinho Muzambinho/MG, email: negaohandtp@hotmail.com

<sup>2</sup> Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Câmpus Muzambinho. Muzambinho/MG, email : iedamsk@gmail.com;

<sup>3</sup> Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Câmpus Muzambinho. Muzambinho/MG, email: amandinha-nogueira91@hotmail.com

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Câmpus Muzambinho Muzambinho/MG, email: douglasedfisica4@gmail.com

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Câmpus Muzambinho Muzambinho/MG, email: alinefsantos.ifmuz@gmail.com

As pessoas com deficiência (PDC) podem apresentar uma maior dificuldade na realização de atividades físicas, ocasionando um elevado grau de sedentarismo que influencia diretamente na sua qualidade de vida. Por isso se torna tão importante que as PDC pratiquem alguma atividade física.

Segundo Azevedo e Barros (2003), o que atualmente se discute é a forma correta da prática da atividade física para a PDC manter ou melhorar a saúde, já que sua ausência ou o excesso podem ser maléficos ao organismo humano.

Nosso trabalho tem como foco pessoas com deficiência intelectual, que segundo dados do IBGE censo 2010 atinge um público de 2,6 milhões de pessoas. A deficiência intelectual se caracteriza como sendo o funcionamento mental inferior a média. A criança com deficiência intelectual apresenta aprendizado lento, necessita que se respeite o seu próprio tempo e de metodologias diversificadas. Apresenta dificuldade em adquirir alguns conhecimentos, além de ter uma maneira própria de aprender ( CALDEIRA e CAVALARI, 2010). Pode encontrar dificuldade de realizar algumas tarefas, como qualquer outra pessoa.

Segundo Costa (2007) Durante as aulas de Educação Física, a GA tem o objetivo de instigar o interesse da criança para os seus movimentos, que a ajudaria no desenvolvimento físico e psicológico, e a despertaria o interesse para a prática de outras modalidades.

Entendemos por Ginástica Artística escolar uma prática pedagógica de caráter lúdico, fundamentado em movimentos gímnicos que busca oportunizar o máximo de experiências motoras, cognitivas e sociais respeitando os limites e a individualidade dos sujeitos.

Segundo Galahue e Ozum (2001), crianças e adolescentes tem a capacidade de adquirir de maneira rápida uma serie de habilidades com movimentos específicos. Nesse contexto, acreditamos que a GA possa ser de grande ajuda no desenvolvimento dessas capacidades. Como afirma Nunomura e Picollo,(2005) “Aprender a executá-los, combinando-os em seqüência de movimentos facilita o aprimoramento das capacidades físicas mais complexas e amplia as possibilidades de desempenho das habilidades motoras”.

Abraham Maslow apud Cabral, (2012), afirma que a motivação acontece quando as necessidades das pessoas são todas superadas de maneira a priorizar as categorias: auto realização, autoestima, sociais, segurança e fisiológicas. Compreendemos que a pratica da GA contribui para a auto realização, melhoria da autoestima e socialização trazendo segurança emocional aos seus praticantes, tornando-os motivados para a sua aprendizagem.

Nessa perspectiva, o projeto Iniciação Esportiva adaptada região Sudeste de Minas Gerais do IFSULDEMINAS- Campus- Muzambinho – MG, trabalha com iniciação esportiva para pessoas com deficiência intelectual na modalidade de GA; e neste trabalho buscou avaliar qual o grau de motivação das crianças em participar das aulas.

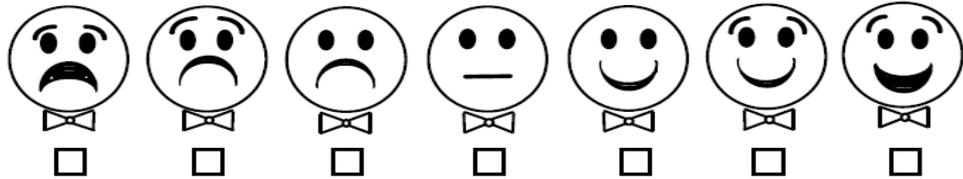
## **MATERIAL E MÉTODO**

Esta é uma pesquisa quantitativa que tem como objetivo saber o nível de motivação dos alunos participantes das aulas de ginástica artística. Nosso público se caracteriza por alunos matriculados e frequentes da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) da cidade de Muzambinho/MG, com deficiência intelectual com faixa etária de oito (08) a quatorze (14) anos, cinco (05) meninos e oito (08) meninas. As aulas acontecem todas as quartas feiras com uma hora e meia de duração. As intervenções são realizadas no Centro de Ciência Aplicado a Educação e Saúde (CeCAES) por possuir melhor infra-estrutura. Participam do projeto dois (02) estagiários do CeCAES e um (01) estagiário da APAE, uma (01) voluntária e a professora orientadora, onde se realizam intervenções individualizadas procurando proporcionar vivência dos movimentos dando uma maior assistência aos alunos. A relação entre número de alunos atendidos e professores, é de dois alunos para cada professor, de modo que o acompanhamento do desenvolvimento dos alunos é mais efetivo. Para a participação no projeto foi entregue para os respectivos alunos os termos de esclarecimento livre e esclarecido para aluno e familiares/direção da instituição.

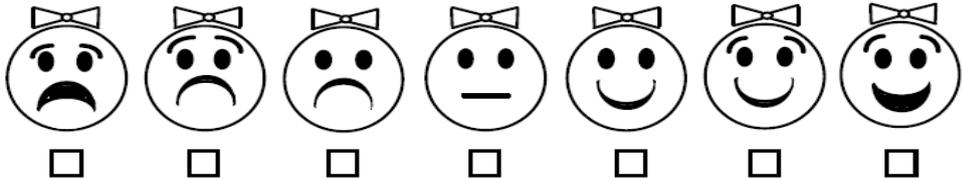
Utilizamos o questionário de Escala de Motivação que foi criada por Caroline de Oliveira Martins em 1996 e publicada em sua monografia de conclusão de curso

(Centro de Desportos, UFSC) para chegar a tal resposta utilizaremos um questionário visual contendo várias figuras, sendo assim uma escala de motivação onde as crianças deveram assinalar os desenhos em que mais se identificam com elas no determinado momento, antes da aula e após a aula. Nesse questionário utiliza-se de sete (07) faces, sendo uma (01) face neutra, três (03) faces desmotivadas e três (03) faces motivadas. Utilizamos estes tipo de questionário pois ele se adapta a qualquer tipo de atividade proposta.

*Assinale o desenho que melhor traduz sua motivação para realizar atividade física neste exato momento:*



*Assinale o desenho que melhor traduz as alterações que a atividade física provocou em você:*

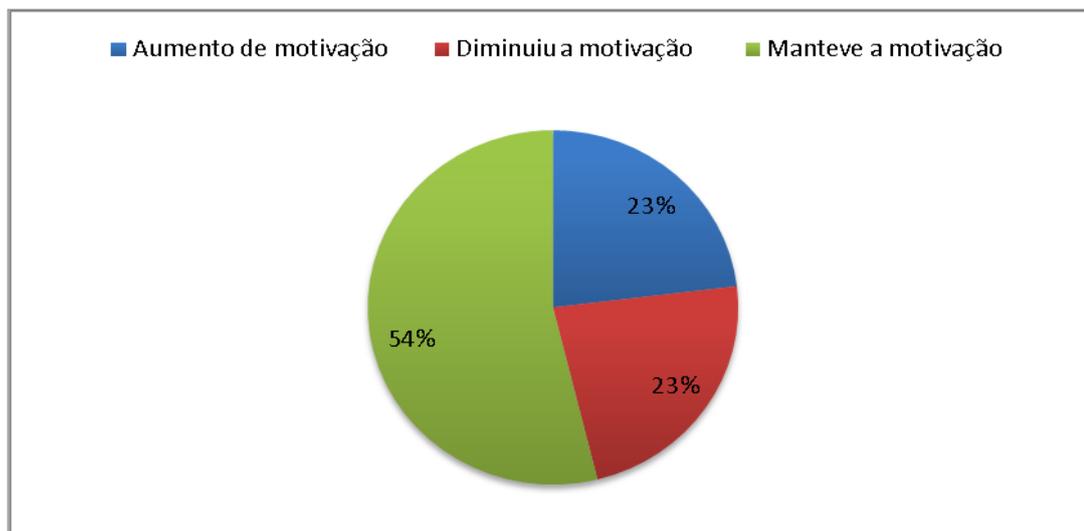


## RESULTADO E DISCUÇÕES

No gráfico 1 apresentamos os resultados da motivação dos alunos antes e após uma aula de GA.

Analisando os resultados verificamos que 53,84% dos alunos manteve a motivação antes e depois da aula. Todos os alunos marcaram a face de número 07 que indicava estar muito motivados para a realização da aula e finaliza a aula da mesma forma, o que nos indica que eles têm prazer em realizar a aula.

Falcão apud Chicati (2000) argumenta que a aprendizagem é uma modificação duradoura, que exige prática e observação. E que, para que ocorra ao indivíduo, ele deve estar motivado. 77% dos alunos se mostram motivados auxiliando na sua aprendizagem.



Mais de vinte e três por cento (23,07%) dos alunos aumentaram a sua motivação após a prática da aula, o que demonstra que a prática esportiva, pode melhorar a motivação dos mesmos. Segundo Magill apud Chicate (2000), o aluno pode iniciar uma atividade estando desmotivado, e por influências externas pode vir a alterar seu comportamento, ficando motivado.

O último grupo apresentou diminuição da motivação, observamos que um dos alunos apresenta sempre o mesmo comportamento, que podemos descrever como inseguro, pois sempre que é apresentado um novo exercício, ele relata que não consegue executá-lo. Apresenta também pouca força dos membros superiores, que ainda não foi encontrada a causa. O segundo aluno que apresenta diminuição na motivação, podemos inferir que é um aluno tímido, não se expressa muito e apresenta dificuldades na execução de alguns movimentos “travados”. O terceiro aluno, no dia da pesquisa, apresentava problemas de comportamento influenciado por outro aluno.

## CONCLUSÃO

Com o presente estudo concluímos que, os alunos participantes do projeto se sentem motivados para a realização da prática das aulas de GA, que demonstram satisfação e alegria no decorrer da aula, interagindo de forma positiva com os outros alunos e professores. Observamos que os alunos aprimoraram suas capacidades físicas e ampliaram o seu desempenho das habilidades motoras, pois executam movimentos complexos.

Esse estudo é importante no âmbito da Educação Física Adaptada, pois investiga a motivação para à prática esportiva de pessoas com deficiência, visto que essa, e uma área que necessita de mais estudos.

## REFERÊNCIAS

**AZEVEDO**, Paulo Henrique, **BARROS**, Jonatas de Franca Barros. O nível de participação do esporte Brasileiro como fator de inclusão social de pessoas portadoras de deficiência. 2003

**BROCHADO**, Fernando Augusto; **BROCHADO**, Mônica Maria Viviane. *Fundamentos de ginástica artística e de trampolins*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

**CABRAL**, Gabriela. Motivação. Disponível em: [www.brasilecola.com/psicologia/motivacao-psicologia.htm](http://www.brasilecola.com/psicologia/motivacao-psicologia.htm) acessado dia 10 de agosto de 2014.

**CALDEIRA**, Lucinete de Fátima Menegassi, **CAVALARI**, Nilton. Dificuldade de Aprendizagem com Deficiência Intelectual.2010.

**Chicati**, Karen Cristina. Motivação nas aulas de educação física no ensino médio. Revista da Educação Física/UEM. 2000.

**COSTA**, Agnes de Fátima Inocêncio. A ginástica artística no contexto das aulas de educação física no 1º e 2º ciclo ensino fundamental, 2007.

**Fonte:** <http://www.bengalalegal.com/censo-2010>. **IBGE** senso 2010. Acessado dia 14 de agosto de 2014.

**GALAHUE**, David L; **OZUM**, John C. *Compreendendo o Desenvolvimento Motor: Bebês, Crianças, Adolescentes e Adultos*. São Paulo, Phorte Editora Ltda, 2001.

**NOCE**, F.; **SIMIM**, M. A. M.; **MELLO**, M. T. de. A percepção de qualidade de vida de pessoas portadoras de deficiência física pode ser influenciada pela prática de atividade física. Revista Brasileira de Medicina do Esporte, Niterói, 2009.

**NUNOMURA**, Myrian; **PICCOLO**, Vilma Lení Nista. *Compreendendo a Ginástica Artística*. São Pulo: Phorte, 2005.

**SAWGAN**, Silvio Massaki. *Uma historia de desenvolvimento da Ginástica Artística*.Paulista. São Paulo, 2011.